



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXII — N.º 1121

QUINTA-FEIRA
16
DEZEMBRO
1971

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — BARCELOS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Litania das Poluições

PARA que o leitor possa deliciar-se todas as manhãs com as notícias do desporto e de tudo o mais que se passa no mundo, precisa de um jornal que vai lendo enquanto saboreia as torradinhas.

Para que haja periódicos é preciso papel, entre muitas outras coisas.

Para que haja papel, de jornal ou de embrulho, é precisa a pasta de celulose.

Para fazer pasta de celulose são precisas árvores, que não-de ser derrubadas, atoradas e entregues na fábrica de celulose.

Para que a fábrica de celulose funcione é precisa água, muita água.

Para ter água à farta não há como sentar-se à beira-rio. As águas entrarão, vivas, por um lado do edifício e sairão do lado oposto mortas e mortíferas, regressando ao rio de tal forma carregadas de detritos químicos que são imprestáveis e perniciosas para o desenvolvimento das formas elementares de vida correspondentes ao plâncton marinho e a todos os outros organismos, animais ou vegetais que vivem no rio e do rio. Essas águas apodrecidas vão enegrecer o leito e as margens, encher o ar de cheiros pestilentos, inibir a vida no rio e nas margens. Assim é preciso para que haja fábricas de celulose.

Para que o leitor tenha diariamente o seu jornal, tão efémero que o de ontem já é velho, é preciso desflorestar montes, vales e planícies, e deixar o solo exposto à canícula e às pequenas torrentes pluviais.

Para dar às fábricas de celulose árvores em quantidades industriais é preciso destruir o humus e deixar abertos todos os caminhos à erosão das águas e dos ventos. É preciso transformar terras férteis, aráveis, em desertos ressequidos onde nada pode medrar que seja útil ou agradável aos habitantes.

Onde havia um bosque a dar sombra e a temperar o clima, a ficar o humus, e um rio de águas vivas e ensolaradas, fica só um deserto calcinado junto a um rio de águas apodrecidas. Ah, a vida acabou. Para que o leitor tenha o seu jornal quotidiano.

Como foi possível que a tecnologia criasse os processos industriais de produção rendável da celulose desprezando o preço que todos nós estamos pagando em natureza que progressivamente se esgota e morre? Será a tecnologia tão rudimentar que não pode evitar a poluição das águas e dos ares e o empobrecimento exaustivo das terras? E é esta uma actividade científica posta ao serviço do homem?

Poluição ineritável e poluição criminosa

De cada vez que o leitor respira (e isso acontece à cadência média de doze a dezasseis vezes por minuto) inala à roda de meio litro de ar atmosférico com cerca de 20% de oxigénio, e exala outro meio litro de ar viciado, no qual o oxigénio desceu para 16% e o anidrido carbónico subiu a ocupar o lugar daquele. De cada vez que o leitor respira modifica a composição da atmosfera roubando-lhes uns 280 mililitros de oxigénio vivificante. Comparado com a massa de oxigénio existente em toda a biosfera, é nada. Mas outras pessoas também respiram, aí uns três biliões e meio. E há ainda os animais, todos os animais, grandes e pequenos, e a quase totalidade das bactérias. E há mais as plantas durante a noite, quando lhes falta a energia da luz solar. Há tudo isto a consumir oxigénio e a produzir anidrido carbónico. Já é um pouco mais do que se apenas o leitor respirasse.

É certo que durante o dia, graças à energia da luz solar, as plantas absorvem o anidrido e libertam oxigénio. Estarão as duas funções equilibradas, a corruptora e a regeneradora? E de crer que sim. Mas se o consumo aumenta desmedida e progressivamente, mantendo-se as mesmas ou reduzindo-se as áreas de verdura pela erosão, pela construção de edifícios, pela abertura de novas vias de comunicação — manter-se-á o famigerado equilíbrio? Se vier a demonstrar-se que não, a tecnologia, pressurosa e cheia de si, não tardará a abrir fábricas de oxigénio para consumo público, fábricas que não deixarão por certo, de lançar para os céus outros gases mais altamente tóxicos e irrespiráveis.

(Continua na página 8)

Presidente da Câmara

A fim de tomar parte numa reunião da Junta Nacional da Educação, de que faz parte, esteve em Lisboa o Sr. Dr. António Vasco de Faria, presidente da Câmara Municipal de Barcelos, que aproveitou a circunstância para apresentar no Ministério correspondente o processo relativo ao corte (prolongamento) da Avenida João Duarte, no seguimento da qual será construído um novo Bairro das Caixas de Previdência, a que já aqui fizemos referência.

PELO POSSE DA NOVA VERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na passada sexta-feira, sob a presidência do Sr. Dr. António Vasco de Faria, presidente da edilidade barcelense, tomou posse a nova Vereação Municipal, para o quadriénio de 1972-1975, cuja constituição já aqui noticiamos.

Na mesma sessão procedeu-se à eleição do novo Procurador ao Conselho Distrital, que recaiu na pessoa do presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Carlos Alberto de Sousa Basto.

Amigos de Olivença nas comemorações do 1.º de Dezembro

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», aos Restauradores de 1640.

Com o seu estandarte, a Direcção deste patriótico agrupamento, acompanhada por elevado número de associados, foi colocar, como de costume, na base do Monumento dos Restauradores, uma linda e valiosa placa de flores naturais, representando o brasão de armas da antiga e saudosa vila portuguesa de OLIVENÇA.

No final da cerimónia, foram dados vivas à Pátria, que foram secundados vibrantemente por todos os presentes.

A crise agrícola e a falta de géneros...

por J. LIMPO TRIGUEIROS
(Engenheiro Agrônomo)

ARREPIA a sensibilidade de qualquer bom português, quando se pensa que se enviam para fora do País tantos e tantos milhares de contos para adquirir produtos que bem poderiam ser obtidos dentro da nossa Terra.

Falta a carne, falta o leite, dois alimentos fundamentais à vida e o Governo vê-se na necessidade de os importar para satisfazer as necessidades do consumo.

Entretanto, por esse País fora e muito especialmente no nosso Entre-Douro e Minho há tantas zonas, de óptima aptidão forrageira, onde se poderia produzir a carne que faz falta ou o leite que escasseia.

Há dias, em reunião magna da lavoura nortenha, propunha-se pela subida de preços de ambos os produtos, como sendo a única saída possível para que os agricultores se voltem a interessar pelo fomento pecuário. O Governo não tem cedido à forte pressão da lavoura, empenhado como está em travar a alarmante subida do custo de vida.

A lavoura sente, porém, que o critério seguido não é exactamente igual para outros produtos provenientes do sector secundário e que só se procura congelar o preço dos produtos agrícolas, exactamente aqueles que mais desactualizados se encontram, face ao sucessivo aumento do custo de vida.

O problema, infelizmente não é novo, nem especificamente nosso; basta ler o que se passa lá fora, em países até mais evoluídos, para se constatar que a chamada «crise agrícola», é um mal quase endémico que se vem mostrando, ano após ano, sem se encontrar verdadeiro antídoto para ele.

E assim, por esse mundo fora, encontramos a actividade agrícola fortemente protegida, através de preços fictícios que os Governos sustentam,

(Continua na página 8)

Ào correr da pena

VIII

CONTINUANDO as considerações que temos vindo a tecer sobre a juventude, diremos que os problemas que a afectam e que a ela andam ligados não são exclusivos deste ou daquele país, mas sim generalizados à juventude de todo o mundo. Certo que o problema se apresenta mesmo crucial em certos países e não será difícil concluir, por tudo que já deixámos dito, ser precisamente nos países mais evoluídos e economicamente mais sólidos que a anarquia mais se tem apoderado do espírito das camadas juvenis. O que se verifica, porém, é que as ideologias, movimentos e princípios que estas advogam de pressão são «importados» pela juventude de outros países, que rapidamente os adopta como «criações» próprias e como normas a seguir, custe o que custar. E naqueles países nem mesmo estão em jogo possíveis deficiências de estruturas, métodos e processos de ensino ultrapassados, falta de meios

de valorização do homem, cerceamento de liberdades individuais ou coisas semelhantes que, no momento, estão de veras em foco nas frequentes reivindicações da juventude.

Evidentemente que, como deixámos dito, o problema mergulha noutras raízes e, em consequência, basta que haja uma sociedade constituída com as suas fórmulas, padrões e normas de vida tradicionalmente acatadas para que haja inconformismo, contestação e hostilidade dos jovens. Ora, a verdade é que em todas as sociedades há sempre algo para reivindicar, algo para reformar e, que outra coisa não seja, é frequente ver-se a juventude a protestar contra a sociedade no seu todo, fugindo dela e ensaiando movimentos para a criação de grupos isolados, em que não é difícil divisar todo o seu conflito com a sociedade dos adultos.

E não é mesmo raro vermos tais movimentos arrastados

(Continua na página 8)

Casa Raúl Veloso

79 — Rua D. António Barroso — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

ARMEIRO
Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES
Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA
ARTIGOS DE CAÇA

SENHOR CAÇADOR: Visite-nos e encontrará o material que deseja.

Não tens profissão? Especializa-te

O Serviço Nacional de emprego faculta-te a aprendizagem remunerada das profissões:

Carpinteiro de cofragens — Início em 10-1-72	
Pintor de Construção Civil — » » 21-2-72	
Estucador — » » 21-2-72	
Pedreiro — » » 28-2-72	
Ladrilhador — » » 6-3-72	

Dirige-te já, para informação e inscrição a:

- Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 457-1.º — Braga
- Sindicato Têxtil — Barcelos, às 5.ªs feiras das 9,30 às 12 horas.
- Palacete Folhadela — 2.º andar — Famalicão — 3.ªs, 4.ªs feiras e sábados das 9,30 às 12 horas.

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



contra as manifestações artríticas, reumatismo e velhice precoce

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:
CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

Quinta — Vende-se

A 10 km de Barcelos, servida por Estrada Nacional. Tem terreno de cultivo e mato com cerca de 100.000 metros quadrados, casa de caseiro, pomar, vinhas e água de rega.

BOA PECHINCHA

Falar com Paulo Pereira, Barcelos — Telefone 82115.

Lotes de Terreno

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e escola industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:
Restaurante Pérola da Avenida
BARCELOS — Telefone 82416.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quinta-feiras, às 15,30 horas.

VIDEIRAS

Corriola Seleccionada
Vende
Joaquim Gomes da Costa
Lugar do Outeiro
SILVEIROS — BARCELOS

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71 / 81 Telex 1772 LSNAP

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 69 11 68 / 9 LISBOA 3

Friso publicitário

SABEDORIA
Morre-se pela família e pela Pátria. Únicamente Deus morre pela humanidade.

(VOLTOUR)

Uma quadra
Fora a vida um mês de Junho
Bem se levava a contendo:
São Pedro a abrir-nos o Céu,
Santo António o casamento.
Correia de Oliveira

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

●

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

A REGIONAL DE BARCELOS de JOSÉ BRAZ DA FONSECA

ARTIGOS REGIONAIS
Mantas
Jugos
Gangas
Lampões
Bonecas
Cestas
Louças
Artesanato

Telef. 82962

Largo Bom Jesus da Cruz — 9
BARCELOS

Frutas secas, Doces e cristalizadas

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE
Manuel da Cruz Pias

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256
36—Largo da Calçada—3
BARCELOS

A PUBLICIDADE

HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
OS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA.

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS
TABELAS DE PREÇOS

Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

|||

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS
NOVOS E USADOS

●

REPARAÇÕES DE:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasau

Fotografias, Rádios, Óculos
Artigos fotográficos

Telef. 823458 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários, Resultados & Entrevistas

Comentários...

Gil Vicente, 0 — Gouveia, 3 Bom futebol mas poucos golos

Jogo em Gouveia.

Árb.: Álvaro Rodrigues (Coimbra).

As equipas alinharam:

GOUVEIA—Gorito; Américo, Macalene e Franco; Jorge Alves e Gaspar; Amaral, Faria, Cardoso (França) e Eduardo.

GIL VICENTE—Silva; Marques (Carvalho), Cibião, Martinho e Freitas; Augusto e Sá Pereira; Miranda, Bilhó, Lua e Russo.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: aos 16, por Gaspar; aos 41, por Farias, e aos 89 minutos, por Franco.

Com sol de verdadeira Primavera, neste mês de Dezembro, o Gouveia iniciou a partida da melhor maneira, pois que começou por tomar o comando do jogo e, após algumas tentativas de «furar» as malhas adversárias, Gaspar e Cardoso perderam duas oportunidades de golo.

E, para premiar o bom futebol que os locais vinham desenrolando, aos 16 minutos e na marcação de um livre bem apontado por Eduardo, Gaspar, de cabeça, fez funcionar o marcador, colocando a sua equipa em vencedora. Aos 29 minutos, em mais uma tentativa de golo, Eduardo, é empurrado em falta, dando origem a grande penalidade. Gaspar, na transformação desta, remata lento e faz com que o guarda defesa para canto. A partir da meia hora inicial, os visitantes, talvez prevendo uma maior velocidade por parte dos serranos, começaram por impor uma toada de jogo destrutiva e, daí, a notável quebra de jogo jogado até então pelos gouveenses. Se bem que, foi esta equipa que à frente sempre jogou, tentando a par e passo violar as malhas à guarda de Silva.

Isso, aconteceu aos 41 minutos, para mais uma vez os rapazes da serra serem premiados, quando em jogada primorosa, Gaspar endossa o esférico para Faria que na passada não perdoou e fez o segundo golo.

Aos 60 e 63 minutos, o Gil Vicente criou duas oportunidades de bastante perigo. Uma delas por Miranda. Sôzinho, em frente das malhas, já com Gorito batido, atirou a bola ao lado e, logo a seguir, um potente remate fez

com que o esférico fosse de encontro ao poste mais longe.

Até que, aos 75 minutos, Martinho, do Gil Vicente, agride Gaspar, do Gouveia. O fiscal de linha do lado da bancada chama a atenção do juiz da partida. E, perante o espanto de todos, foi ao atleta gouveense que foi exibido o cartão vermelho.

Embora com os nervos mais acentuados para o Gouveia, estes ainda conseguiram fazer um terceiro golo, precisamente no último minuto, quando Franco, de cabeça e em boa posição fez o terceiro e último golo do encontro. E o final chegou com a vitória para a equipa merecedora, pois que só a ela lhe fica bem, pela forma como actuou frente a um adversário poderoso, com determinação e garra e ainda recheado de bons valores.

Sobre o trabalho da equipa de arbitragem, chefiada por Álvaro Rodrigues, ela não mostrou as qualidades que lhe são conhecidas. O auxiliar do lado da bancada, deixou ficar bem presente de que as leis de jogo se esvaíram na sua mente, tendo como erro máximo o castigo aplicado a Gaspar, do Gouveia, quando a punição só ficaria bem a Martinho, do Gil Vicente.

M. L.

Resultados gerais

Alba — U. de Lamas . . .	2-1
Salgueiros — Braga . . .	3-4
Espinho — Riopele . . .	2-2
Gouveia — Gil Vicente . . .	3-0
U. de Coimbra — Penafiel . . .	0-0
Varzim — Fafe . . .	0-0
Famalicão — Covilhã . . .	3-2
Sanjoanense — Marinhense . . .	3-1

Próxima jornada

Alba — Salgueiros
Braga — Espinho
Riopele — Gouveia
Gil Vicente — U. de Coimbra
Penafiel — Varzim
Fafe — Famalicão
Covilhã — Sanjoanense
U. de Lamas — Marinhense

CLASSIFICAÇÃO

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
RIOPELE	10	6	4	0	18	9	16
Penafiel	10	5	3	2	11	10	13
Espinho	10	5	2	3	15	10	12
Marinhense	10	4	4	2	13	9	12
Braga	10	5	2	3	18	16	12
Sanjoanense	10	4	3	3	13	10	11
U. de Coimbra	10	2	6	2	9	8	10
Salgueiros	10	4	2	4	10	11	10
Gouveia	10	3	4	3	9	10	10
U. de Lamas	10	4	1	5	13	11	9
Covilhã	10	4	1	5	16	19	9
Varzim	10	3	3	4	9	12	9
Fafe	10	3	2	5	14	16	8
GIL VICENTE	10	2	4	3	7	10	8
Famalicão	10	2	3	5	13	17	7
Alba	10	1	2	7	12	22	4

Campeonato Regional de Júniores

Gil Vicente, 2 Âncora Praia, 0

Jogo no Campo Ribeiro Novo, em Barcelos.

Árbitro: José Valença

As equipas formaram:

GIL VICENTE — Adelino; Salgado, Nélinho, Silva e Torres; David e Zeca; Carlos, Miranda, Cordeiro e Fernando.

ÂNCORA PRAIA—Amândio; Toninho, Dinis, Franco e Necas; Manuel Luís e Berto; Castanho, Carneiro, Aquiles e Gonçalves.

Ao intervalo: 1-0.

Golos de Cordeiro e Fernando, este de grande penalidade, respectivamente, aos 4 e 65 minutos.

A arbitragem situou-se em bom plano e pena foi aquele «penalty» que deu o segundo golo dos locais, por falta que não descortinamos.

Com este resultado o Gil Vicente sagrou-se campeão da sua série.

Resultados gerais:

SÉRIE A

Gil Vicente--Âncora Praia	2-0
Vianense--Valenciano	1-0

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
G. VICENTE	8	5	2	1	29	6	12
Âncora Praia	8	5	2	1	13	7	12
Vianense	8	4	2	2	28	6	10
Limianos	8	1	1	6	8	16	3
Valenciano	8	1	1	6	4	21	3

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. Braga

«Os Galos», 3 Marinhas, 0

Jogo no campo dos Tri-gais, Barcelinhos.

Árbitro: Pinto de Miranda.

As equipas formaram:

«OS GALOS»—Adriano; Saraiva, Salgado, Marques e Silva; Real e José António; Alves, Sousa, Chico e Lima.

MARINHAS—Fonseca; (Fandino); Patrão, António Maria, Chico e Lázaro; Oliveiros e Ricardo; Mamede, Machado, Cepa e Pereira.

Ao intervalo: 2-0.

Golos de Alves, Sousa e Silva, este de grande penalidade, respectivamente aos 10, 20 e 90 minutos.

Jogo fraco, bastante fraco mesmo. Incaracterístico, com o esférico muito pelo ar e quando impellido para a frente, muito aos repelões. Os locais mereceram o triunfo, por mais

esforçados, mais no caminho da bola, com mais poder de antecipação, mas os visitantes não mereceram tão severa punição.

Arbitragem aceitável, embora com alguns deslizes.

Resultados gerais:

Ribeirão — Santa Maria	2-0
Valenciano — Monção	0-6
«Os Galos» — Marinhas	3-0
F. C. Fão — Valdevez	2-2
Prado — Esposende	0-3
Forjães — Desp. de Apúlia	0-1
P. da Barca — M. da Fonte	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Esposende	8	4	4	0	17	5	12
P. da Barca	8	5	2	1	11	6	12
M. da Fonte	5	2	1	1	21	9	12
A. Valdevez	8	4	3	1	19	6	11
Apúlia	8	3	3	2	6	4	9
Monção	8	4	0	4	16	11	8
Marinhas	8	3	2	3	17	12	8
S. MARIA	8	4	0	4	12	22	8
Forjães	8	3	1	4	11	10	7
D. de Prado	8	3	1	4	7	10	7
D. Ribeirão	8	3	1	4	6	12	7
OS GALOS	8	1	3	4	8	9	5
F. C. Fão	8	1	2	5	11	19	4
Valenciano	8	0	2	6	5	28	2

Próxima jornada

Rebeirão — Valenciano
Monção — «Os Galos»
Marinhas — F. C. Fão
Valdevez — Prado
Esposende — Forjães
Apúlia — P. da Barca
Santa Maria — M. da Fonte

Campeonato Regional de ANDEBOL DE SETE

No Pavilhão do Parque da Cidade

JUVENIS 1.ª jornada

Oquei C. Barcelos, 2 Sporting C. de Braga, 16

Árbitros: M. Lourenço e F. Batista, da C. Distrital do Porto.

Pelo Oquei de Barcelos alinharam e marcaram:

—Sineiro; António Luís, Lemos, Pestrelo (2), Pereira, Marinho, Carlos Vinagre, Sampaio, Toni Vinagre e Sá.

A superioridade dos visitantes foi notória, pois a experiência adquirida no Torneio Início a que os Barcelenses não puderam concorrer, veio ao de cima e lance após lance construíram uma vitória robusta. Nos locais há jovens com muita habilidade que o rodar do campeonato fará amadurecer, prevendo-se que venham a constituir equipa de futuro.

JUNIORES 1.ª jornada

Oquei C. Barcelos, 5 Sporting C. de Braga, 8

Árbitros: M. Lourenço e F. Batista, da C. Distrital do Porto.

Pelo Oquei de Barcelos, alinharam e marcaram:

—Bessone; Vieira, Torres, Kikus, Miguel, Rodrigo, Dido (1), Gabriel (2) Rogério (1), Mário Luís e Edgar (1).

Jogo agradável de seguir pois ambas as equipas desenharam lances de excelente nível técnico. Os Barcelenses foram infelizes a finalizar, pois de contrário a vitória não deixaria de lhes pertencer, e com todo o mérito, pois constituíram sem dúvida a equipa mais esclarecida.

Grandioso Festival de Hóquei em Patins

no Pavilhão do Parque da Cidade

Sábado à noite, dia 18, realiza-se no Pavilhão do Parque da cidade um grandioso Festival em que participam as equipas do Futebol Clube do Porto e do Infante de Sagres, Campeão Nacional Metropolitano, integradas de todos os seus internacionais. Actuarão também as Velhas Glórias de Barcelos, contra igual categoria do Infante de Sagres.

Dada a categoria das equipas é de esperar que ao Pavilhão acorra grande número de assistentes para presenciarem estes dois encontros e recordarem nomes que foram grandes no Hóquei em Patins.

MANUEL PONTES

Subscreveram-se com donativos, através do nosso jornal e listas espalhadas por diversos estabelecimentos, os seguintes Srs.:

Transporte 2290\$00

Grupo Desp. «Os Galos»	130\$00
Dr. Jorge Bastos	100\$00
Dr. Francisco Torres	100\$00
Eng. Francisco Pereira Faria	100\$00
Francisco Duarte Carvalho	100\$00
Manuel da Silva Ribeiro	100\$00
Eduardo Vilas Boas	50\$00
Manuel Fernandes Arantes	50\$00
Anónimo	50\$00
José M. Dias da Graça	50\$00
Dr. Vitor Marques	50\$00
António Augusto Carvalho	50\$00
Joaquim Coutinho	50\$00
Alberto Ferreira	50\$00
Joaquim Pereira Gomes	40\$00
Anónimo	40\$00
Alfredo da Graça Martins	20\$00
José Alves Leite	20\$00
Filipe Ferreira Vale	20\$00
António Duarte Pedras	20\$00
Anónimo	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
»	20\$00
Mimi Castro	20\$00
A. Castro	20\$00
Paulo Pereira	20\$00
Celestino A. Silva	20\$00
Vitorino — Chauffeur	20\$00
António Maria da S. Correia	20\$00
Francisco Pereira de Faria	20\$00
Francisco Araújo	20\$00
José Martins Torres	20\$00
Fernando Cibião	20\$00
Sidónio Silva	20\$00
Manuel A. Fernandes	20\$00
Manuel Araújo	10\$00
Manuel Cândido Amorim	10\$00
Anónimo	10\$00
»	10\$00
João Augusto Cerqueira	10\$00
Henrique Adelino Dias	10\$00
Carlos Cunha	10\$00
Amaro Ferreira	10\$00
Armando de Oliveira	5\$00

Soma 3985\$00

Falecimentos

Júlio Valongo

Na sua residência, no lugar do Montilhão, da freguesia de Barcelinhos, faleceu o Sr. Júlio César da Cunha Sotto Mayor Valongo, de 72 anos de idade, funcionário de finanças aposentado.

Dotado de excepcionais qualidades de trabalho, de probidade intocável, verdadeiro amigo de quantos de si se abeiravam, prestável e solícito, Júlio Valongo, pode dizer-se, contava amigos em todas as freguesias do nosso concelho, pelo qual tinham estima, consideração e respeito.

O saudoso extinto era casado com a Sr.^a D. Alice Beleza da Costa Almeida Ferraz e pai do Sr. Durval Rui Beleza Ferraz Valongo, casado com a Sr.^a D. Maria Raquel Valongo d'Albuquerque.

O seu funeral teve lugar na tarde da última sexta-feira, da Igreja de Barcelinhos para o cemitério municipal desta cidade, nele se tendo incorporado pessoas de todas as categorias sociais, bem como deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e de Barcelos.

António Martins da Fonseca Furtado

Na sua residência, à Rua de S. Francisco, nesta cidade, faleceu na manhã do último domingo, o Sr. António Martins da Fonseca Furtado, de 90 anos de idade, antigo e conceituado comerciante.

Era casado com a Sr.^a D. Maria Zulmira de Carvalho da Fonseca Furtado e pai das Sr.^{as} D. Amélia Carvalho da Fonseca Furtado, casada com o Sr. Albino Dantas Barroso; e Margarida Alzira da Fonseca Furtado, casada com o Sr. Manuel Correia da Silva e dos Srs. Fernando Carvalho da Fonseca Furtado, casado com a Sr.^a D. Maria Herminia Franco Furtado e Abel Carvalho da Fonseca Furtado, casado com a Sr.^a D. Elvira Barbosa Furtado, estes ausentes.

O funeral do saudoso extinto realizou-se na tarde de segunda-feira, do Templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, com grande acompanhamento, sendo a urna conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

A todas as famílias enlutadas, apresenta «Jornal de Barcelos», sentidas condolências.

Operação

Em Lisboa, onde já se encontra há semanas, foi submetida a melindrosa operação, a Sr.^a D. Maria Alice Passos Ribeiro Novo Cibrão, esposa do Sr. Carlos Cibrão, conceituado funcionário administrativo e nosso querido camarada nesta Redacção.

Fazemos votos sinceros para que depressa recupere a sua preciosa saúde.

PELA FRANQUEIRA

Solenidades em honra da Imaculada Conceição

A Franqueira e a freguesia de Pereira unem-se mais ainda neste dia grande da Igreja — 8 de Dezembro DIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO.

O bom povo de Pereira que a Nossa Senhora da Franqueira tanta devoção dedica, levaram procissãoalmente a Imagem Peregrina em andar apropriado sobre um pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos para a sua vetusta Igreja Paroquial. Ali foi recebida apoteoticamente em luzida procissão de velas.

Durante oito dias Pereira rezou e cantou aos pés da Senhora. Todos os dias houve pregação preparatória, de manhã pelo Rev.^o Cónego Rodrigo Rios Novais e de tarde pelo Rev.^o Padre Paulino Novais, sempre com uma afluência digna de nota para esta freguesia onde sobressai a acção do seu zeloso Pároco Rev.^o Padre Mariz.

Pela manhã começou a organizar-se a Procissão que havia de conduzir o Andor de Nossa Senhora até ao Alto do Monte da Franqueira, tendo sido recebido no lugar do Convento por numerosos fiéis idos de Barcelos e outras freguesias e representantes da Confraria. Assim continuou a escalada a caminho da Ermidinha que havia de acolher o Andor caprichosamente engalanado pelos bravos rapazes de Pereira com lindíssimos cravos que ciosamente guardaram até final das cerimónias.

A Igreja foi pequena para conter tantos fiéis, que ouviram a Santa Missa, a homilia pregada pelo distinto orador sagrado Rev.^o Padre Paulino Novais. Esta homilia foi religiosamente ouvida e sentida por todos os presentes, pois todos ficaram presos pelo tecer de considerações apropriadas ao dia que o orador desenvolveu. Foi depois distribuída a Sagrada Comunhão a centenas de pessoas.

E assim se passou mais um dia Grande na Franqueira, desta vez pela devoção da freguesia de Pereira, onde se destacam alguns dedicados devotos de Nossa Senhora da Fran-

queira que bem merecem o título de Mordomos.

Que a Senhora da Franqueira a todos recompense destes trabalhos, nestes tempos em que tudo isto, a alguns, parece supérfluo e ultrapassado.

ALGUMAS NOTAS

Jardins da Capelinha

Graças às canseiras de alguns devotos os canteiros da Capela têm já arbustos e outras plantas. Parabéns e que se complete a obra são os nossos desejos, já que as ajudas prometidas se fizeram esperar.

Estrada da Franqueira

O asfalto e os cubos das bermas estão em grandes zonas em péssimas condições. Com o inverno que se aproxima, as neves e as geadas tudo será aumentado senão se lhe deitar a mão a tempo e horas. As valetas estão atulhadas e as bocas de lobo continuam sem protecção à espera dos incautos. Pormenores que no todo são muito e de que se chama à atenção da Câmara e dos seus serviços de cantoneiros.

Acesso a Pereira

Neste dia mais uma vez se tornou saliente a necessidade do caminho de acesso a Pereira. Na verdade o que existe não chega a ser nada e obriga a uma volta por Barcelinhos quando em veículo automóvel. Muitas foram as vezes que se levantaram a pedir que se vá junto do Exm.^o Senhor Presidente da Câmara para que ajude a Confraria a resolver tão momentoso problema. Afinal bem pouco se pede pois basta o levantamento da estrada topograficamente pois o resto far-se-á por fases e com ajuda de todos, pois os proprietários cederão os terrenos e ainda darão alguma ajuda para que esta obra de todos vá por diante.

DE BARCELINHOS

Convívio

As crianças das nossas escolas participaram no passado sábado no convívio ginnodesportivo no Pavilhão do Parque da Cidade, em que estavam presentes crianças das escolas de todo o concelho.

O convívio foi muito interessante e as crianças efectuaram diversos trabalhos de ginástica e desporto, que mostraram o aproveitamento de educação física que os seus professores lhes ensinam.

Vimos na fisionomia das crianças uma grande satisfação por lhes ter sido dada a oportunidade de mostrarem as suas habilidades, o que para elas é uma grande contentação.

Será bom que estes encontros se efectuassem mais amiudadas vezes, para fomentar a ginástica e o desporto na camada juvenil, ao mesmo tempo que lhes proporciona uma compleição física mais saudável.

Do mal a pior...

Por diversas vezes que temos manifestado o nosso desgosto pela falta de asseio do recinto do Montilhão, e agora ainda as coisas se complicam mais.

Não bastasse a época invernal que atravessamos e que sacode as folhas das árvores ali existentes, para vermos empresas particulares a apoderar-se do domínio público.

Há meses que um camião ali descarregou uns postes de cimento que se destinam à rede de electricidade. Ora se tivessem sido arrumados a qualquer dos

cantos, a coisa ainda passaria despercebida. Assim como estão, desfeiam o local e dão a impressão de que o mesmo passou para propriedade da referida empresa.

Não chegou ao nosso conhecimento que tivesse sido posto em leilão como acontece a outros locais, e, como há diversos lugares da nossa freguesia muito mal iluminados, pode e deve a empresa concessionária mandá-los retirar dali e servir-se deles para melhorar a iluminação pública da nossa terra.

Deve-se aproveitar a sugestão

Lemos a notícia muito acertada e oportuna posta a circular neste jornal, referente à criação em Barcelos da nova escola de Regentes Agrícolas.

Pretendemos felicitar o autor pela sua sugestão e também reforçar a ideia porque há mais de meio século que se fala e pediu a criação da referida escola, mas que nunca chegou à realidade.

É tempo de as autoridades administrativas se debruçarem sobre o assunto e fazer com que Barcelos tenha brevemente esse importante posto de ensino.

Padre António de Jesus Martins

Fez ontem 12 anos que faleceu o Padre António Martins, bondoso e zeloso sacerdote que durante trinta anos parouquiu a nossa freguesia com verdadeiro espírito de pastor de almas.

A. F.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

No cumprimento Estatutário convoco para o próximo dia 27 de Dezembro corrente, pelas 21 horas, no Salão de Festas, a Assembleia Geral dos Associados para:

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1972

Se à hora indicada não estiver número legal de Associados a Assembleia funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Barcelos, 6 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral

Mário Pinto de Azevedo (Engenheirc)

Ornamentações do Natal

Da Comissão que promoveu as ornamentações e iluminações por ocasião das festas natalícias do ano findo, recebemos, com pedido de publicação a carta que a seguir transcrevemos.

Se é de louvar o seu esforço, não é menos de solicitar a todos os comerciantes e particulares que correspondam, na medida do possível às solicitações da mesma comissão, a fim de tornar válida uma iniciativa que tanto contribui para o alindamento da nossa cidade.

A Câmara Municipal, considerou de sua inteira responsabilidade toda a energia eléctrica consumida nas iluminações do Natal de 1970, o mesmo não acontecendo em anos futuros.

a) O nosso agradecimento à Câmara Municipal na pessoa do seu ilustre presidente Sr. Dr. António Vasco de Faria pelo seu pronto apoio e colaboração.

b) Ao Grémio do Comércio cujo presidente Sr. Artur Basto desde a primeira hora nos acarinhou e prometeu a ajuda do máximo da sua presidência.

c) Ao Comércio em geral que tão generoso foi não regateando o seu incondicional auxílio.

d) À Imprensa, quer diária quer regional, que com a sua palavra quizera dar a conhecer ao público o nosso trabalho.

Sendo-nos inteiramente impossível este ano visitar todos os estabelecimentos comerciais, tomamos a liberdade de proceder à cobrança, tomando como base as importâncias do ano passado, esperando de todos o melhor acolhimento.

Cartas do Ano Anterior

Entidades Oficiais:

RECEITA
Câmara Municipal . 6 000\$00
Grémio do Com. . 2 000\$00
Empresas Privadas:

L. do Município . 490\$00
R. I. D. Henrique . 250\$00
D. D. A. Barroso . 710\$00
R. B. de Freitas . 300\$00

L. P. Nova (N) . 2 320\$00
L. P. Nova (S) . 2 070\$00
R. do S. da Cruz . 1 125\$00
Av.^a Dr. Oliveira Salazar . 1 120\$00
Campo 5 de Out. . 290\$00
27 675\$00

Saldo Devedor 725\$00

28 400\$00

DESPESAS

Pago ornamentações a Irmãos Vilaças de Braga . 18 000\$00
Pago ilumin. eléct. e cabine ao Soucasaux . 10 000\$00
Pago a pessoal cabine sonora . 400\$00
28 400\$00

Pelo Hospital

Com certa gravidade, encontra-se internado num quarto particular do nosso Hospital, o Sr. Virgílio José de Oliveira, considerado comerciante nesta cidade.

No mesmo estabelecimento hospitalar, foram submetidos a operações:

— Teresa Fernandes Ribeiro, da freguesia de Paradela e Maria do Sameiro Nogueira Salgueiro, da freguesia da Ucha.

Operou o Sr. Dr. Melo da Silva.

— Laurinda da Cunha, de Barcelinhos, sendo operada pelo Sr. Dr. Falcato.

— Maria do Carmo Araújo Martins, de Barcelinhos, Maria Gomes de Carvalho, da freguesia de V. F. S. Martinho, e Bernardino da Costa e Silva, da freguesia de Macieira, que foram operadas pelo Sr. Dr. Gomes de Almeida.

— Maria Emília do V. Enes, da freguesia de Perelhal e Henrique do Vale Ferreira, da freguesia da Lama, que foram operados pelo Sr. Dr. António Canedo.

— Manuel Gomes Marques, João Cortez Gonçalves, de Adães e Joaquim dos Santos Loureiro, de Abade do Neiva, que foram operados pelo Sr. Dr. José António Torres.

ral-Rural-Rural-Ru-

V. F. S. Martinho

Aniversário

No passado dia 1 de Dezembro, teve o seu aniversário natalício, a menina Leonida da Conceição Lima Martins, gentil filha da Sr.^a D. Maria Carolina Ferreira Lima e do Sr. Alfredo da Graça Martins, digno Industrial da nossa freguesia.

A jovem aniversariante «Jornal de Barcelos» endereça sinceros parabéns e deseja que esta data se repita por longos anos.

Baptizado

Recebendo o nome de Maria da Conceição foi baptizada na nossa Igreja Paroquial uma filha do Sr. João Pereira dos Santos e de Maria da Conceição Barros da Silva.

Foram padrinhos o Sr. João Fernandes Gonçalves e Maria da Conceição Ribeiro Rodrigues.

Falecimento

Na sua residência, nesta freguesia, faleceu no passado dia 29 de Novembro, o Sr. Joaquim Lopes de Carvalho.

Também após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 3 de Dezembro o Sr. Manuel Alves Pereira.

O saudoso extinto era pessoa muito estimada e considerada, nesta freguesia, motivo porque o seu funeral realizado no dia seguinte, teve grande afluência de participantes em manifestação de verdadeiro pesar.

Causou grande consternação a notícia recebida às primeiras horas da manhã de sábado passado da morte da jovem menina Clara Maria, filhinha da Sr.^a D. Maria Carolina Martins Miranda e do Sr. Manuel Lima Fonseca Magalhães.

O seu funeral realizou-se no domingo, da casa de seus avós maternos para o Cemitério Municipal de Barcelos.

«Jornal de Barcelos, apresenta a todas as famílias enlutadas as suas condolências.

Silveiros

Sinal de alarme

Não possuímos, ainda elementos verdadeiramente concretos sobre o que porventura se esteja a passar, mas a verdade é que acaba de chegar ao nosso conhecimento a surpreendente notícia de que *alguém* com pesadas responsabilidades no sector da Previdência Social, pondo completamente de parte os mais elementares interesses de muitas centenas de beneficiários da lavoura e da indústria, está a desenvolver os maiores esforços para transferir pura e simplesmente os serviços da Casa do Povo de Silveiros e a Delegação dos serviços Médico-Sociais ali instalados para uma freguesia vizinha, que seria Viadodos ou Nine.

Segundo informações da mesma origem, tal pretensão tem por base uma desejosa centralização dos serviços da Previdência que só a esta pode trazer algum benefício e apenas no aspecto material, embora a mesma entidade ou organismo tenha pleno e antecipado conhecimento dos incalculáveis prejuízos e transtornos que tão infeliz medida trazia a mais de 2.000 beneficiários e seus familiares residentes aqui e nas freguesias limítrofes de Fonte Coberta, Rio Covo e Carvalhas. Repetimos: — Não possuímos ainda elementos seguros sobre o que porventura se está a passar, mas, apesar disso e porque estes *zuns-zuns* nos chegam de fonte que reputamos fidedigna e com certa insistência, não hesitamos em pôr desde já de sobre-aviso a ilustre Direcção da Casa do Povo local, da Presidência do nosso bom amigo, Sr. Carlos Rodrigues Pereira, da Junta de Freguesia. Presidência do nosso também amigo Sr. Adélio Gomes Campelo e demais

entidades representativas desta terra, nas quais temos absoluta confiança e a certeza de que todos unidos vão imediatamente junto de quem de direito impedir que tão infeliz resolução, se é que ela existe, ganhe corpo e tome foros de realidade. A perda de tempo no momento actual, só pode facilitar a concretização de tão nefasta deliberação e a extinção duma obra que aqui foi criada há muitos anos e desde sempre tem prestado relevantíssimos serviços à população. Todos, pois, autoridades e população, temos que agir sem demora e seremos intransigentes em tudo o que possa perturbar ou diminuir de qualquer modo o bom nome e o prestígio da nossa terra, bem como afectar o seu constante desenvolvimento.

Cruzar os braços perante este «sinal de alarme» constituiria neste momento uma negação absoluta da personalidade de todos os silveirenses, especialmente daqueles que se presam de o ser, e mais que isso; uma vergonha para todos nós, que no futuro seríamos acusados de traição.

Balugães

Pelo Santuário de Nossa Senhora da Aparecida

Realizou-se no passado dia 8 a festa da Imaculada Conceição que decorreu com grande brilho e que teve como preparação um tríduo pregado pelo Rev.^o P. Sebastião da Ordem Passionista.

Assistiram numerosos fiéis ansiosos de ouvirem a palavra do Senhor transmitida por aquele orador sagrado.

O nosso pároco, de harmonia com os seus paroquianos, procurou escolher o melhor horário, afim de facilitar a assistência ao maior número de fiéis.

Não podíamos deixar passar no esquecimento tão merecida homenagem à Mãe de Deus, Aquela

que um dia se dignou mostrar-se ao simples João Mudo, que desde aquela hora começou a falar correctamente, transmitindo a todos a grande graça que acabava de lhe ser concedida pela Mãe de Deus. Desde então começou a ser luz o lugar da Aparição.

Quis a boa Mãe servir-se de um mudo para vir até nós. São inúmeros os devotos que desde então, a pé ou de carro, sobem a encosta do monte Crasto até à Aparecida testemunhar que aqui se encontra a maior benfeitura da humanidade a quem se deve a cura de tantos males, o conforto a tantos desalentados, o consolo para tantas lágrimas e o amparo dos desprotegidos. É Ela a medianeira entre o Céu e a Terra de todos os que gemem.

Baptismo

Na missa das 10,30 h. do dia 8 p. p. foi administrado o Sacramento do Baptismo:

Domingos Eduardo, filho do nosso particular amigo Sr. Domingos de Castro Miranda e de sua esposa Maria de Lurdes Gomes da Costa.

Foram padrinhos Eduardo da Costa Machado e Amélia Benvida da Costa Machado e a Cláudia Sofia, filha de Deolinda Lacerda de Oliveira e Mário Rodrigues de Oliveira.

Foram padrinhos Avelino Mesquita da Cunha e Irene da Cunha Ferreira Grilo.

Presidiu ao acto Baptismal o Rev.^o Pároco tendo como assistente o Rev.^o P. Sebastião, pregador do Tríduo ao qual tomaram parte numerosos fiéis.

As maiores felicidades aos neófitos e parabéns aos pais.

Casamento

Uniram-se pelos laços do matrimónio no passado dia 8, a gentil menina Aida de Jesus Sobreiro Morence com Joaquim José Lourenço de Amorim.

Felicidades ao novo lar.

Magusto do E. N. E.

Associando-se às grandes festividades do dia 8, os escutas fizeram o seu tradicional Magusto de confraternização.

É com este espírito de amor e sacrifício que os nossos rapazes dão a conhecer a alegria que lhe vai na alma e no coração. Tudo isto causa admiração àqueles que os rodeiam.

Bem hajam estes garbosos rapazes que dignificam o nome dos jovens de hoje. Dão exemplo àqueles que corrompidos pelos vermes roedores dos vícios, vão fazendo da sua juventude uns autênticos farrapos humanos.

Louvamos os nossos escutas e que a sua lição caia em bom terreno.

Carapeços

Com vista à C. P.

Com este título, escreveu o nosso solícito correspondente de Carapeços, no número de 4 de Novembro passado, do «Jornal de Barcelos», uma notícia na qual solicitava as atenções da C.P. para o facto de o comboio n.º 5053, que ali passa por volta das 21 horas, ter uma paragem de tempo insuficiente para a entrada e saída de passageiros, comentando, muito acertadamente, que o facto tem dado origem a desastres graves.

Nesse sentido, escreve-nos a Administração dessa importante empresa ferroviária, a informar que o assunto está a ser considerado, pelo que a demora dessa automotora, no apeadeiro de Carapeços, passará a ser consideravelmente maior.

É com muita satisfação que damos esta notícia aos nossos queridos leitores, particularmente aos residentes naquela freguesia, ao mesmo tempo que louvamos a acção do nosso solícito correspondente que vê assim, por intermédio das suas avisadas considerações, solucionado um problema de interesse público.

CONFECÇÕES CARPIL

Carlos Fernandes Vilas Boas & Filhos, L.^{da}

STOCK COMPLETO DE VESTUÁRIO PARA: HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Carvalho — BARCELOS — Telef. 83250 • Estabelecimento: Rua D. António Barroso, 128-130 — BARCELOS

CARPIL

É A NOVA CASA DE PRONTO A VESTIR QUE SE ESFORÇARÁ PARA MELHOR SERVIR

Os modelos CARPIL serão o futuro do bem vestir.

Pela primeira vez V. deixará de ter problemas com a falta de mão-de-obra, pois nós confeccionamos rápido.

Não somos melhores nem piores que os outros, somos diferentes.

No seu próprio interesse

VENHA À CARPIL E ESCOLHA O QUE MAIS LHE CONVÉM.

Oferecem grande sortido, realidade no bem vestir, conforto e garantia de confecção especial, económica e eficiente.

As pessoas exigentes escolherão a CARPIL, porque só CARPIL resolve todos os problemas de vestuário.

Muito breve CARPIL espera por si para lhe proporcionar o melhor equilíbrio no vestir.

CARPIL a casa com a qual outra bela casa se gostaria de parecer, mas um costureiro não se improvisa, cria-se!

CARPIL: em Homem e Senhora é o MÁXIMO

Quem fala em MODA fala em CARPIL

UM EDIFÍCIO QUE SE ERGUE A CAMINHO DAS ALTURAS TORRE ALCAIDE DE FARIA

(Propriedade horizontal)

Estabelecimentos
comerciais

Escritórios

Infantário

32 habitações



Arrumos privativos

Biblioteca

Bares

Garagens

Parque infantil

Uma iniciativa em movimento da

Soc. de Construções, António Monteiro (S. A. R. L.) BARCELOS

Mulher carbonizada

Lamentável e triste ocorrência temos hoje a noticiar. Foi em Barqueiros, no lugar de Telheiras, que um incêndio reduzindo a cinzas uma humilde habitação, deixou sob os escombros a sua locatária, que vivia paralítica quase se arrastando e que por esmola do Sr. Adelino Pires dos Santos, considerado proprietário daquela freguesia, ali residia há anos, numa pobreza extrema.

As circunstâncias em que ocorreu a lamentável tragédia são desconhecidas, mas é de supor que a vítima Maria Gomes de Oliveira, de 67 anos de idade, ao pretender chegar-se à lareira, terá provocado o fogo, que de repente se propagou a toda a humilde casa e na impossibilidade de fugir, ali pereceu horrivelmente carbonizada.

O seu marido, José Cardoso Ventura, um guardador de ovelhas, ter-se-ia ausentado, à procura de alimento para si e para a infeliz vítima de tão trágico acontecimento.

A G. N. R., desta cidade, tomou conta da ocorrência.

Adega Cooperativa de Barcelos CURSO DE PODADORES DE VIDEIRAS

Esta Adega Cooperativa em colaboração com a Estação Agrária de Braga leva a efeito durante o mês de Fevereiro um curso de podadores de videiras.

As pessoas interessadas de qualquer sexos, podendo ser sócios ou não deverão inscrever-se até ao dia 23 do corrente na sede desta Adega Cooperativa.

Diesine — Iogurte Express Bévita — Tartex — Acerola — Vita-tonus — Dynavit, etc., etc. são alimentos seleccionados pela DIESE e que facilitam a organização de REGIMES ALIMENTARES RACIONAIS.

Adquira ou peça informações e literaturas aos seus distribuidores:

A Cafezeira de Barcelos

de Manuel da Cruz Pias

Gilistas: ajudai o GIL VICENTE



APRESENTA
AMANHÃ

OS 7 HOMENS
DO TEXAS
para 10 anos

ACÇÃO AVENTURAI ANGÚSTIAI

São 7 homens cheios de ideais, contra batoteiros inventados e xerifes vendidos

Domingo, 19 — às 15,30 e 21,30

O HOMEM QUE VALIA
UM MILHÃO DE DÓLARES
para 10 anos

Dia 25

♦ NATAL ♦

ROUBARAM MEU CORAÇÃO

com GIANNI MORANDI

No CINEMA dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Hoje, às 21,30

DJANGO DESAFIA SARTANA
para 10 anos

Sábado, de Tarde e à Noite:

NOITE DE ANGÚSTIA
para 10 anos

Domingo, de Tarde e à Noite:

A ÚLTIMA VÍTIMA
para 10 anos

Tem 25 contos?
 Tem 50 contos?
 Tem 150 contos?
 Tem 500 contos?
 Tem 1.000 contos?

**ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
 APARTAMENTOS
 DE J. PIMENTA, S.A.R.L.**



**e obterá
 um bom
 rendimento**

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
 Telef. 45843-47843

BRAGA — Av Marechal Gomes da Costa
 590-3.º Dt.º Telef. 26416/7

Locais de construção e venda de propriedades:
 CASCAIS + PAÇO DE ARCOS + LISBOA
 REBOLEIRA

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Fresca
 cainha S. Martinho, acabadas
 de construir.

Falar com Paulo Pereira,
 Telefone 82115 — BARCELOS

Desportistas

Auxiliai o Gil Vicente

Registando o Totobola

no CAFÉ MAGRIÇO

Noticiário religioso

**Horário das Missas na
 Igreja Matriz**

Todos os dias às 19 horas
 e 15 m.

Aos domingos: As 7, 9,30,
 11 e 19 horas.

Na Igreja de Santo António
 Todos os dias, às 19 horas.

Aos domingos: As 8, 9,30
 e 12 horas.

No Templo do Senhor da Cruz
 Todos os dias, às 9 horas.

Aos domingos: As 9 e 12
 horas.

Na Igreja do Hospital

Aos domingos: As 10 horas
 e meia.

CASA

ALUGA-SE OU VENDE-SE

Na freguesia de Arcozelo,
 lugar da Esparrinha, para ha-
 bitação e comércio ou indús-
 tria.

Tratar com o Sr. Escrivão
 Costa Lima, rua Dr. Manuel
 Pais, Bloco Enes, ou pelo te-
 lefone 82782.



Forge

OCULISTA

Técnico especializado
 OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
 BARCELOS



até 29 de fevereiro de 1972

170

**PRÉMIOS
 GARANTIDÍSSIMOS**

de valor
 incalculável

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Leia, divulgue e assine o JORNAL DE BARCELOS

Modas Novidades

BOUTIQUE
COLDRE
 Telefone 83285

Rua D. António Barroso, 87-1.º
 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
 (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
 Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
 CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
 Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
 BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
 reparação de aparelhagem
 Electro-Doméstica

Montagem de Autorrádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
 Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
 Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
 Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem
 técnica mais moderna

Especialidades:

PAO DE LÓ E BOLO REI

Tetef. 82416 **BARCELOS**

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
 Campo 5 de Outubro
 Telefone 82889
BARCELOS

Chouriços e Salsichas

IZICAR

Qualidade superior

Posto de venda no
 Mercado Municipal de Barcelos

Sede: **REQUIÃO—FAMALICÃO**
 Telefone 92222/1

Prefira hoje e sempre produtos

IZICAR

Para presentes...
 [ixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial:
 R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:
 Rua 5 de Outubro, 35
 POVOA DE VARZIM

Com lindas MALHAS MARFIL
 Fica a Mulher mais gentil

Marfil

Alfredo da Graça Martins

Malhas exteriores para
 Homem, Senhora e Criança

Igreja — Vila Frescainha (S. MARTINHO)
 Telef. 8 29 46 **BARCELOS**

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
 Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
 AIS BONITOS
 AIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
 Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
 e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
 petes e Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82453 **BARCELOS**

Litania das Poluições

(Continuação da pág. 1)

Até agora, é o que a tecnologia tem feito. Até hoje, a tecnologia tem visto com um olho só, um olho todo posto nos interesses comerciais e industriais. A higiene pública, a sanidade, o bem-estar e a saúde do povo estão do lado para onde deita o olho fechado da tecnologia.

Dealbar da esperança

LE COURRIER (Unesco, número de Julho de 1971) ocupa-se de vários aspectos da poluição, não tanto para nos informar das suas causas, mas antes para descrever situações gravíssimas que puderam ser remediadas e eficazmente corrigidas.

É o caso de Pittsburgh onde, há 40 anos, a atmosfera estava de tal modo carregada de fumos industriais que a visibilidade nas ruas chegava a não atingir um quilómetro e as doenças broncopulmonares eram grave endemia. Tudo isso desapareceu quando se aplicaram as medidas necessárias a depurar os gases expelidos pela floresta de chaminés.

É ainda o caso de três cidades do Japão em que, acompanhando a instalação de novas e poderosas indústrias químicas, começaram a aparecer doenças até então desconhecidas não só nessas regiões mas em todo o mundo, e que se veio a verificar serem produzidas por resíduos grandemente venenosos, como por exemplo o metil-mercúrio.

O que há de mais interessante nesses artigos é o relato do modo como foi possível sanear as actividades industriais. Foi a população civil que deu o alarme. As empresas fizeram ouvidos de mercador, e os governos imobilizavam-se, entre incrédulos e impotentes para atacar os colossos industriais. Vieram depois os investigadores e cientistas. Pouco a pouco, os factos foram-se esclarecendo até um tal grau de evidência que os governos já não puderam recusá-los e acabaram por impor medidas saneadoras e fazê-las executar.

Se a tecnologia pode emendar nestes casos os seus erros funestos, se, por outro lado, consegue realizar o prodígio e a maravilha técnica da viagem da Apollo 15 e da câmara de televisão a espreitar na Lua, comandada na Terra — porque não poderá corrigir todos os seus erros e inventar motores de automóvel que não deitem gases carregados de chumbo, e motores de reacção que não empestem o ar que respiramos, e tudo o mais que está errado?

É tempo de acabar com a litania das poluições e criar uma consciência pública que saiba impor-se e pedir a rectificação de tudo que está errado e é susceptível de emenda, ou passível de supressão pura e simples.

É tempo de o homem e o consumidor começarem a saber defender-se de todos os venenos que lhe impingem no ar, na água, na habitação e nos alimentos.

Não basta lamentar e ficarmos na inacção com a desculpa do velho dito popular de quem vier atrás que feche a porta. O nosso Zé Povo faz isso muitas vezes. Mas, quando passa aos actos, também é capaz do gesto com que Bordalo Pinheiro o celebrizou.

A crise agrícola

(Continuação da pág. 1)

como única forma de ir remediando um mal, cujas causas tem raízes bem mais profundas.

A Treplotem, por exemplo, já há muito teria entrado para o mercado Comum, se não fôra o seu problema agrícola: a protecção interna aos seus produtos agrícolas tornam impossível a concorrência com a agricultura dos outros países. E agora, possivelmente, vai passar por horas bem difíceis, antes que consiga acertar a sua estrutura de produção pela dos seus pares na Comunidade Europeia.

A protecção aos preços é, porém, uma faca de dois gumes que normalmente a nada conduz, pelo menos no que se refere à melhoria profunda das situações. Através do estímulo do preço consegue-se, como é evidente, uma melhoria a curto prazo, mas que mostra através de si um aumento imediato do custo de produção, especialmente no que respeita à mão de obra.

Se não for gradualmente acompanhado por uma modificação positiva na produtividade, em pouco tempo estamos caídos na situação anterior. Ora, era principalmente este o aspecto que mais desejava focar neste despretenso artigo.

Impressionou-me há dias, na referida reunião da lavoura minhota, ter ouvido sistematicamente falar de aumento de preços e não ter ouvido uma palavra sequer sobre a melhoria das condições de produção, a tal produtividade que acima referi.

Está certo, certíssimo, que a lavoura reivindique os seus direitos que tantas vezes tem sido desprezados; está certo que pugne pela melhoria de preços, quando estes se encontram desactualizados e iguais aos que vigoravam há tantos anos atrás. Não sou eu, portanto, que protesto esse direito, até porque, como agricultor tenho profundamente a injustiça com que a classe é constantemente tratada.

Mas... cuidado, volto a repetir, a inflação dos preços é uma faca de dois gumes. Falar em melhoria de preços e não falar em aumento de produções unitárias ou economia do custo de obra, ou em melhor produtividade dos animais, ou em modificação profunda de todo o anárquico circuito de comercialização, é um erro que mais tarde ou mais cedo se vem a pagar caro.

Portugal fornece hoje das mais baixas produções de toda a Europa, quer no sector vegetal, quer animal.

Com produções médias de 1,5 toneladas/ectare, não se pode, efectivamente, produzir milho, como também não se pode produzir leite com vacas leiteiras de fraca capacidade produtiva, que não atingem em média os 1.500 litros por vaca e por ano.

Há, pois, um grande esforço a realizar por parte da Lavoura e do Governo no sentido de melhorarmos a nossa capacidade produtiva, quer através de melhores sementes, de mais equilibradas adubações, dos animais mais produtivos, das melhores máquinas, da mão de obra mais qualificada.

Preços mais altos, sim... mas com melhoria da nossa produtividade. Doutra modo é certamente perigoso e ilusório.

Mas, voltaremos ao assunto...

Casamento elegante SOCIEDADE

Aniversários

Hoje Quinta-feira

A Sr.^a D. Maria Teresa Monteiro da Silva Corrêa e o Sr. Carlos Fernandes Brandão.

Sexta-feira

D. Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira, D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta e o Sr. Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes.

No Sábado

D. Margarida Amélia Santos Monteiro e os Srs. Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida, José da Quinta Gomes da Costa e Rui Manuel Diogo Ferros.

No Domingo

Os Srs. Joaquim Gomes da Costa, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Soares de Faria.

Na Segunda-feira

A Sr.^a D. Violante Cardoso d'Albuquerque e o Sr. João José de Miranda.

Na Terça-feira

As Sras D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues, D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas, D. Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves Freire e Dr.^a D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho, e as meninas Benvida Maria Pimenta e Silva Miranda de Andrade, Paula Maria de Sousa Cunha e Pinho e Margarida Maria Martins da Quinta e Costa.

Na Quarta-feira

Os Srs. Fernando Vieira de Sousa Basto e António Carlos Brochado de Sousa Pedras.

Na colegiada barcelense, com muito luzimento, realizou-se, no passado domingo, o casamento da Sr.^a Eng.^a D. Maria Manuela da Silva Torres Matos, professora do Liceu de Barcelos, filha da Sr.^a D. Maria Isolete Pereira da Silva Matos e do Sr. Júlio Torres Matos, considerado comerciante nesta cidade, com o Sr. Eng.^o Jorge Reinaldo de Oliveira Neves, professor do Liceu de Guimarães, filho da Sr.^a D. Maria do Céu Neves Magalhães e do Sr. José António Gonçalves Neves residentes na cidade do Porto.

Presidiu à cerimónia o Rev.^o D. Prior de Barcelos, Padre Alberto da Rocha Martins, que na altura própria proferiu uma formosíssima alocução, durante a qual pôs em destaque as qualidades morais e de inteligência dos noivos, exortando-os a uma vida de paz e de amor no meio da sociedade de que são participantes.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, Sr.^a D. Maria do Carmo Torres e seu marido Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto médico e por parte do noivo, sua tia, Sr.^a D. Élia Alice Neves Magalhães e o Sr. Professor Doutor Manuel Bragança Tander, catedrático, residentes na cidade do Porto.

Finda a cerimónia religiosa, que teve a presença de numerosos convidados, foi servido, na Pousada da Franqueira, um finíssimo «copo de água», no decorrer do qual se fizeram brindes de exaltação aos dotes de carácter e de inteligência dos noivos e seus familiares.

Na «corbeille» dos noivos viam-se vistosas e valiosas prendas.

O serviço esteve a cargo da «Pastelaria Salvação» e foi primorosamente servido.

Educação Física no Ensino Primário

A Direcção-Geral de Educação Física promoveu, no último sábado dia 11, a primeira grande movimentação nacional de crianças das escolas primárias, a fim de incentivar o momento de arranque da nova organização da Educação Física.

Assim, no concelho de Barcelos e através da Orientação Distrital para a educação Física no Ensino Básico, organizou-se no parque da cidade um convívio gimnodesportivo com provas de corta-mato, tendo-se ali reunido, para o efeito, as crianças de algumas escolas concelhias para as motivar e dinamizar nos aspectos da Educação pelo movimento.

Findas as provas procedeu-se à distribuição de prémios, cabendo os colectivos às escolas «equipas» que maior número de individuais obtivessem para assim se chamar a atenção para a acção conjunta de educação, de atitudes sociais de organização, de comunicação e de cooperação.

Pedido de casamento

Para seu filho, Sr. José Macedo Gomes, nosso estimado amigo e assinante, o Sr. Joaquim Pereira Gomes e sua esposa D. Maria Fernandes Macedo Gomes, considerados proprietários da Pensão «Pérola da Avenida», nesta cidade, pediram em casamento a menina Júlia Lopes, enfermeira, natural de Fafe, filha do Sr. Elísio Lopes e de sua esposa D. Dalila de Sousa.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente.

Um estabelecimento que enriquece Barcelos

A cidade vai-se valorizando, tornando-se mais rica nos seus valores comerciais graças a iniciativas que têm de merecer, forçosamente, o apoio incondicional dos responsáveis e a simpatia das populações consumidoras.

«Confecções Carpil», um estabelecimento moderno, atraente, de linhas condizentes com o nosso tempo, abriu ali, na Rua D. António Barroso, 128-130, para servir um público exigente, com uma extraordinária gama de artigos que o mais difícil será escolher.

«Carpil», constitui uma iniciativa arrojada da firma Carlos Vilas Boas & Filhos, Ld.^a, que bem merece, por isso mesmo, uma visita dos barcelenses, quando mais não seja para dar os parabéns à sua Gerência e certificar-se do completo sortido no mais diverso vestuário para homem, senhora e criança e dos seus excepcionais preços de venda ao público.

«Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades a «Carpil», que pode muito bem constituir estímulo para outras iniciativas de valorização económica na nossa cidade.

No correr da pena

(Continuação da pág. 1)

dos para a subversão, quando, na realidade, na sua autêntica origem, eles nada têm de subversivo. De facto, o que os jovens visam fundamentalmente é procurar, por vezes mesmo no imaginário, uma nova visão do mundo, um refúgio contra os sentimentos de insegurança e de ansiedade que os oprimem e de que responsabilizam os adultos, a quem, por isso, hostilizam. E, neste passo, lembramos, entre outros, o movimento hippie que, advogando uma cultura muito própria, arvora o consumo da droga num dos seus princípios filosóficos e em dogma da sua religião. Ora, com a droga, eles não procuram senão encontrar novas evasões sensoriais, novos motivos de euforia, na ânsia de responder à sua sensibilidade e aos seus es-

tados de alma, ainda que isso lhes acarrete a ruína da saúde e o aniquilamento da vontade e da razão.

De resto, mesmo para além deste exemplo particular como é o da droga, temos para nós que a crescente onda de delinquência juvenil, nas várias direcções em que se manifesta, radica-se, em grande parte no considerado divórcio da juventude com os quadros e valores da sociedade em que vive.

Alinhadas estas despretenhosas considerações, poderá afirmar-se que é deveras preocupante o problema da juventude em nossos dias, parecendo-nos certo que os adultos não terão nele menor responsabilidade do que ela e que terão de ser eles a tomar consciência disso.

José